

**CRUCE DE FRONTERAS:  
O DESLOCAR E SUAS CONSEQUÊNCIAS  
NA (RE)CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA**

*Ana Cristina dos Santos (UVA)*

[anacrissuerj@gmail.com](mailto:anacrissuerj@gmail.com)

*Viviane de Medeiros Macedo (UVA)*

[viviane.mmacedo@gmail.com](mailto:viviane.mmacedo@gmail.com)

São muitas as razões que provocam os descolamentos territoriais: facilidades de locomoção, guerras, crises econômicas, políticas ou sociais, turismo... De fato, desde as últimas décadas do século XX, essa prática é cada vez mais frequente nas sociedades. Como o transitar (re)constrói identidades, as mudanças provocadas nesses indivíduos migrantes geram discussões cada vez mais frequentes na literatura contemporânea. O livro *Cruce de Fronteras: Antología de Escritores Iberoamericanos en Estados Unidos* (2013), organizado por Eduardo González Viaña, trata desse tema e expõe histórias escritas por ibero-americanos que contam experiências vividas e problemas que pode enfrentar um migrante (como violência e preconceito por pertencer a uma cultura diferente) quando decide cruzar a fronteira dos Estados Unidos. Trata-se de uma obra voltada para o transnacional, pois vai além das questões do nacional hegemônico ao abordar o contato com o "outro" e as consequências que o encontro provoca nesse indivíduo. Assim, pretende-se analisar as causas e as consequências dos deslocamentos para a identidade do sujeito em trânsito, envolvendo as questões de alteridade, de multiculturalismo, de desconstrução de pertença única, de transculturação e (con)vivência com as diferenças, relacionando-as com as questões de gênero. Nessa relação, comparam-se os contos de autoria feminina e masculina para verificar se há diferença nas representações identitárias produzidas pelos escritores de autoria feminina e pelos de autoria masculina. Para a análise, utilizam-se os textos de Hall (2005) para as questões das identidades na contemporaneidade e da diáspora; de Bernd (2010) sobre literatura transnacional; de Almeida (2013) para as relações de espaço e gênero; de Heffes (2013), Augé (2007) e Santiago (2004) para as noções de espaço e deslocamentos e de García Canclini (2008) para os conceitos de hibridismo cultural.